# SEGUNDO GRITO,

OU HUM

# BERRO ESTRONDOSO

## AO OUVIDO DO PADRE.

Cur non illis vociferabo?
*Luc.*

P ADRE: com V. Senhoria he preciso mais cuidado, ora; não estranhe o fidalguesco tratamento, que lhe u, e que nunca teve, mas huma vez he a primeira; sta reverencia he a causa, ver eu diversas Nomeações r alguns circulos de sua Pessoa, para Deputado, e hoje bstituto, e portanto, já está acima alguma cousa de nples Clerigo, ainda que sem exercicio dos seus Diitos, como se pertendia botiquineira, confeiteira, e zeteiramente. Assim, não só lhe compete por politica alto tratamento, que vai notado, mas até de longe o ído respeitosamente, porque o vejo invulneravel: (os rreios chegão tarde aqui.) Dest'arte eu o havia suppos- aos immensos ataques (atacado he o atacante) que n tido, em que até a Natureza entrou com o seu be- lho da gota, partilha que não lhe competia, porque égora parecia entender só com os ricaços; mas fico de dra, e cal sobre esta invulnerabilidade. Està o Senhor

Deputado, ou Substituto, segundo oiço, *sem poder vo-
tār, nem ser votado*, muitos parabens haja, e melho-
rado o seu lugar para daqui a 2 annos, então me ou-
virá berrar, como Stentor, se vivo ainda estiver. Bem
entendido, que berrarei, como hum Asmodêo, se es-
corregar, olhe que não será necessario que caia, e as-
sim succede quem se não precata, ponha os olhos pi-
dosos no Encommendado!.. e como escorregará com
hum dos pés, a questão não he qual será, póde ser
com ambos; saberá, que depois nada lhe valerá a inu-
ceração.

A razão em que fundo o meu juizo he obvia. A-
chilles, o *Pé-leve* em Homero, segundo affirmão Ser-
vio no livro 6.° da Eneada, e *Fulgencio* no 3.° de
*Mithol.*, foi por sua ladina mãi Thetis (trigueira,
macía como a mulata dos quindins, que lindeza Sinhó!
mergulhado na regirovoltante *Estyge*, banho este mais
salutar, que o das barcas no Estio, pois em todo o
corpo ficou illezo, menos no talão, porque a tal Deos
lhe pegou para lavar aquelle esfregão: por esta par-
pois, he que parece, que *Alexandre*, ou o *Joven Pár*
o feríra com huma setta, assim o affirma *Hygino*, C-
pitulo 17, e o que o seu *Estacio*, cuja traducção j-
mais appareceo, comprova na Achilleida Livro 1.
dizendo:

*Si projectum amne severo*
*Armavi totum que utinam!*

Se aos tiros fiz teu corpo impenetravel,
E nas aguas da Estyge apenas nado,
Banhado o corpo todo ser devia.

Consequentemente, lá o buscarei por onde não a-
che empecilho, e talvez seja tambem por algum calca-
nhar, muito mais entorpecido pela gota. Repare, P-
dre, que a allegoría fabulosa, he hum Documento ut-
em que assenta bem o dito vulgar, *sempre ha hum*

onta *por onde se lhe pegue.* Assim; cuidado em não scorregar, e esteja sempre attento ao meu berro. Dei-e-se de críticas, de descomposturas, *buffonerias*, e al-itres. Eu sei bem, que custa algum tanto, ser o seu ome proferido do Pulpito abaixo, com grande menos-abo, mas V. Senhoria queria bailar aonde os mais tro-eção? que desacordo! Acaso do mesmo lugar, se não m ouvido outros nomes, e mais amplos do que o seu? Iodas; Padre, modas; novos tempos: espere, como *orneur*, que venha algum homem, que com hum es-llo bebido em as Santas Escripturas, explique ao po-) a Palavra Divina, familiar, e unidamente. E pörque tenta, Padre, fazer valer mais huma miniatura, do ue hum quadro? Deixe lá o Encommendado com as as encommendas, e recommendas; advirta, que o ter-o encommendado, ainda não está bem definido, elle, orque participio, e passivo, denota paixão, do caso a os casos, (nova grammatica!) e do accionado os mpos; ora meta-se lá com huma parte destas, que dei-u á gaita as cathegorías de *Aristoteles*, apezar de ser erbo de encher!

Nada, Padre, a crítica quando degenera, como he em sátyra, he hum vicio *nero*, *nero* (dizem os I-lianos) a critica, utilisa, melhora os homens, e a sá-ra divide, desgosta, géra partidos, e a Nação que fomenta, se dilacera; *omnis Natio in se divisa de-labitur*, berro este estrondoso, inexpugnavel, em que fundo toda a minha grita a V. Senhoria. E senão tenda *arrectis auribus*, orelhas rectas. Dirige-se o meu erro, a contemplar dois pontos primordiaes, e attendi-is; a Sociedade soffrerá menos, e talvez que a lição roveite, e os *Botiquineiros*, *Confeiteiros*, e *Castrio-s*, hãode amançar á força da convincente razão. 1.º pouco caso, que se deve fazer de todo aquelle, que gundo o annexim, he o mesmo que » quem não tem rgonha todo o mundo he seu; » e o 2.º » os peri-s, que vem á Sociedade, pela maledicencia, bem que

esta assente hermeticamente sobre alçapões triangulares chapéos á milhafre, faxas, pendões, orelhas de Elefante, ou as asininas, que o barbeiro, qual o de Sevilha pela precaucção inutil, descobrio no som do canavial quanto a Midas, cintas da vermelha, intelligentes esperanças mitradas, e ignorancias do Doutor *Supino Crasso*. Não sejão Padre, só minhas as idéas, que V. Senhoria tambem mastigou pensamentos alheios, e os converte em sua propria substancia. Volte a luneta para Theophrasto, que no prisco tempo, foi tão magano como la Bruyere em o seu, e nos caracteres que escreveo, tratando dos costumes do seculo, nenhum caso fez desses pedantes, para quem pouco valem acções, gaitadas, gritos, palavras, e berros, pois que em todo tempo apparecêrão *Pax-vobis*, *Farturas*, *Thomazes do pós*, *Papafinas*, *Valverdes*, e *Falperras*, a quem a faceira se não encarniça, comtanto que empolguem na preza, que lombrigárão. Dizem aquelles sábios pouco mais, ou pouco menos. Hum impudente sem caracter define-se facilmente. Basta que se diga ser o descaramento huma profissão manifesta de exaltada *facécia*, contendo em si, quanto ha de mais vergonhoso, e contrario á decencia pública, o que repartido por acções, e tregeitos que pertencem á classe zoologica dos *Simias* de Lynnêo, quazi sempre vem a ser hum aborto da audacia, e as mais das vezes, a herança de huma baixa extracção: e a regra para o conhecimento das acções boas humanas, he, ou sangue, ou educação.

Por esta guiza, se conta de muitos, que em varias épocas, e em diversos póvos, tem enjoado com suas ipecucuanhaticas acções, os mesmos póvos, e menoscabado a gloria delles, por se darem em expectaculo risivel, quaes (*veluti in speculo*) hum *Clisopho*, que se fingio coxo diante de Filippe de Macedonia, porque elle manquejava; *Tectius Caballus* entre os Romanos, e *Rynthon* de *Trento*: mas assim mesmo surrabadores fossem lá elles com suas facecias perante *Augusto*, qu

eu lhe prometto hum doce! não, que este Imperador
desprezava, e aborrecia caricaturas, faceiras, impuden-
cias, e alvitres desconvenientes do lugar, da pessoa, e
do caracter, e em vez de premio, os possuidores de si-
milhantes galanteios, que os exercitavão com animo de
futuros haveres, obtinhão de Augusto reprehenção, e de-
sagrado *vultu demisso*, isto he, vizeira cahida, e car-
ranca como a do A. das Poesias, *cul de sac*. A taes
malandrinos, sempre aborrecidos pelo homem sério, sur-
do a injúrias, e de valor Estoico, como teve *Zeno* no
seu alpendre, lá por Olympiadas 80, só loucos de duas
gêmas, he que rendem homenagem, e que dão palma-
das á sua atrevida animosidade. He verdade, que algu-
mas vezes eu tenho visto, Padre, occupar o descaramen-
to o lugar do mérito, nem me são desconhecidos os ce-
lebrados nomes de *Ismenias* Thebano, *Theopompo* de
Lacedemonia, *Cephissodoro*, *Pantoleon*, e *Matreas*, as-
tutos velhacos, (na historia) e tenho observado, que
hum homem sem vergonha, faz muitas vezes envergo-
nhar os homens de honra, muito mais quando se trata
de pedir huma graça, ou hum beneficio, aos dispensa-
dores delles, o caso he que os obtem, supplantando o
verdadeiro mérito, que lá jaz encolhido, e engelhado,
como folle sem vento, esperando que venhão sopra-lo,
e em esperanças ficão *hasta que muerem*. Porém se im-
porta a huns taes, este procedimento, lembre-se Padre,
de que elles nunca fazem o que querem, por serem a
todos os momentos, obrigados a variar de opinião, sen-
do incapazes de grandes negocios, e desagradaveis nos
pequenos. O Impudente, Padre, he qual na ordem Bo-
tanica, huma planta bastarda, que a Natureza não quiz
aperfeiçoar; e se o seu humor a tal o empucha, e ou-
tros o fazem propender, repare, eu bem lhe berro, si-
milhante caracter, não convém, se menos a Seculares,
muito menos a Clerigos, estejão ou não irregulares, se-
jão Curas, ou chucha-véllas, preconizados, ou deitados
á margem, pois neste caso, tirada a mascara, ficão huns

puros Comediantes, ora fazendo o papel de Rei, logo de *Farropilhas*, já *Filosofo*, e dahi a pouco *Porchinella*; algumas vezes, (bem poucas) mansinho cordeiro; e muitas, erriçado urso do Monotapá.

Padre, a firmeza de caracter, e a seriedade com decente modestia, são virtudes, que abrilhantão a humanidade formada, e unida em Sociedades, são aquellas virtudes, que escorão as mesmas Sociedades, e as não dividem; sobre o que espraiando sua fertil mente o antigo Decano do Tribunal das finanças de Ruão, o célebre *Claville*, produzio o immortal Tratado, sobre o verdadeiro merecimento. Veja Padre, alli, e vejão todos os Padres, Curas, e sem cura, como se adquire o merecimento, e o que elle seja; insista nestas lições, e deixe os grutescos, para que estes o deixem: o seu talento póde muito aproveitar á Patria, e suas críticas pouco; modélle-se por estas bases, e deixe os Narcizos na morar á fonte, embebidos em sua figura, que a final como aconteceo ao decantado filho de *Cephizo*, elles s finaráõ com languidez.

He muito difficil no mundo, Padre, a arte de a gradar ao Respeitavel Público, isto tem que se lhe diga, e demanda, por difficillima, muita finura, e destreza, a querer qualquer homem não passar por misureiro adulador. Não basta ter espirito, porque ha gentes que incommódão sobremaneira, com o seu muito espirito, o qual he o avêsso do chamado espirito de vinho, espiritos a que os chymicos chamão sulphureos, que s incendeião facilmente, como *Blancard* diz no seu Diccionario medico, e servem para tirar nódoas, mas aquelle põe-nas, e que as tirem! Ficão na tinta com que forão postas. Ha virtudes, e mesmo acções boas, que desagradão. V. Senhoria bem deve saber isto, porque são acompanhadas de maneiras rudes, fóra do costume, que he segunda natureza, e assalvajadas. Quantos, no grande mundo, não tem feito huma bulha ephémera, com o seu saber, e afferro a certas cousas, cuja bondad

gnorão, e assim, são escarnecidos pelos seus mesmos
pplaudidores, sendo-lhes necessario em suas cançativas
régações, de pedir o *plaudite* de Terencio! He o ta-
ento de agradar, de todos os talentos o mais buscado,
petecido de toda a gente, e o mais indefinivel, por ter
ue lançar mão ao mesmo tempo, das virtudes, das
raças, e das ridicularias, e fingimentos, conforme a
uem se quer agradar: o merecimento aduba muito o
alento de agradar, dá-o a Natureza, o amor proprio o
ultiva, e a mesma sabedoria em pessoa, o não despre-
a. Padre, quando se pensa unicamente em brilhar, olhe
ue não se agrada pelo commum. A coçeira de agradar
rilhando, he para conseguimento de certos fins, he hu-
na exaltação, que dá com a cabeça do exaltado, por
ãos, e pedras, pois que o exaltado, só trata de fazer
aler o seu merecimento, sem contemplação ao alheio,
ue o offusca. A' vista de taes verdades, aqui tem des-
oberto o motivo, porque seu nome veio do Pulpito a-
aixo hum pouco embaciado, e com desaire alheio do
ıgar. Tambem hum externo brilhante, já no trage, ou
os gestos, posto não convenha ao sugeito, nem os ges-
os, nem o traje, considere serem vehiculo de agradar,
V. Senhoria tem muito esperdiçado estes meios pode-
osos, e o caso he, que nesta parte o desculpo, por
erem meios passageiros, em razão de que a familiarida-
e destróe a illusão, e as obras desmentem palavras. Pa-
re, certifique-se, que os meios de agradar, são esque-
er-se cada hum de si, tratar dos interesses alheios, co-
no proprios, figurar o que só he, exaltar os mais, ter
eligião, e desculpar os defeitos dos outros, nunca pro-
ala-los, maximé, naquellas cadeiras veneraveis, que
anto illustrárão por sua viril eloquencia, os *Massilons*,
*ossuets*, *Passioneis*, *e Vieiras*. Exaltar-se cada hum
si, isto só se consegue, alteando, louvando, apre-
oando, e animando o mérito dos outros. Embora hum
equeno circulo de estouvados, boquiabertos, se não
ontentem com estas luminosas idéas, a que talvez cha-

mem ver as trévas, quando tanto elles se afadigão po
querer ver a luz. Desagrada-se tambem, querendo fazer-
se sentir superioridade; e este methodo dá logo em so-
berba, filha da impostura, e senão, responda a histori
com o Medico *Menecrates*, o maior papelão do se
tempo; com *Marcias*; o joven *Narcizo*, e outros;
a respeito deste Narciso, já a mythologia embirrou con
elle, por sua impostura perpetuada em Ovidio, Metam
livro 3.°, por ser tão asno, que dizia:

*Multi me juvenes, multae cupiere puellae*

Mancebos, e mancebas por mim ardem.

Que tal o impostorsinho! Sem reparar, que Nar
cizo he flor de pouca dura; idéa de *Daniel Cryspin*
*Helvecio*, nas Notas ao Sulmenense, e que nos veio a pêlo
Andão os tristes filhos de Adão, a procurar sem
pre maneiras de agradar, para fundar em taes colum
nas, o edificio inabalavel de sua vida descançada, de
vendo ter diante dos olhos a idéa de que as desencon
trando, he preciso redobrar em optimas qualidades,
ter muito mérito, para penetrar a travez de modos gros
seiros, e incivís. Consiste a arte de agradar, em ach
o meio entre o muito, e o muito pouco civil, e obr
gatorio. Eis aqui o que distingue aquelles, que saber
viver, dos que grosseiramente não sabem. Para se agr
dar tambem na conversa, convém responder a propos
to, e não fóra do côro, he necessario consultar o g
nio, e caracter dos individuos, que fórmão o circu
palrante. Em summa, Padre, para se agradar á gen
no mundo, dar a cada hum o que cada qual tem dire
to a exigir de nós, he o que se precisa; embora me
duzia de homens, sejão de outro sentir, e de quando e
quando, appareção Narcizos á fonte, esta he que he
verdadeira moral, estribada na lei natural, *quod ti*
*non vis alteri ne facias.*

Meios de agradar em resummo, são a decencia,
ma das Sociedades, as maneiras polidas que apertão
us laços, e o merecimento verdadeiro, esmalte destas
llas qualidades, ás quaes fazem terrivel contraste a
tyra amarga, e a maledicencia sobre que devo berrar-
e hum pouco.

A maledicencia diverte por instantes a Sociedade,
he hum vicio de difficil manejo; mas nesta parte leva
Padre as lampadas, e em quanto apparece d'hum canto
*rgalho a mariolas*, d'outro *surras*, escriptos mesmo
nome do seu A., frios como a neve; dalli, *não póde
tar*, *nem ser votado*, daqui *Lutheros*; dacolá outras
*vas*, sahe V. Senhoria do Protesto quebrado com *hum
nós hade ficar estirado*; depois de correrem livres
lo papel as idéas, e por fim ficão encovadas as saty-
s de *Menippo*. Todavia, no meio da concessão de que
yrisa amarissimamente, attenda, Padre, que as pes-
s, que tem coceira de maldizer, e que gostão de
esfoladores, tem occulta malignidade em seu cora-
). Attenda, que da critica branda se passa á sátyra,
lesta ás injúrias vai sómente huma pernada. Quasi
npre o amigo falso, abusa da critica jovial, e arra-
ı chegando a ferir, mas a pessoa atacada, he quem
camente goza o direito de dizer se he galanteio, ou
yra, e logo que a pessoa he ferida, já não he sim-
smente criticada, mas gravemente offendida. O objecto
critica, deve cahir sobre faltas tão ligeiras, que a
sma pessoa offendida brinque com elle. He a critica
icada, hum composto de louvor, e vituperio, e se
ste em algumas maculas, he para fazer sobresahir o
culado. Não he comtudo assim a sátyra, porque es-
faz-se temida, e por isso, Padre, eu daria de conce-
aos que se embrulhão com V. Senhoria, o não fi-
sem, porque a *revanja*, como se diz á moderna,
i de ser tyranna, porque possue o dom de satyrisar
gráu mui alto. Comtudo, que se deve pensar de
n homem, que se não satisfaz de affligir os outros;

e que nada lhe dizem! Huma sátyra, hum libello, h
qual a atrocidade do matador; mas ás vezes he o sa
tyrizado que os motiva, por presumir de si, sendo hu
ignorante; por se mostrar singular em objectos impro
prios do seu caracter; por tomar hum calor demasiad
em cousas que requerem moderada, e madura reflexão
que he o que as torna admiraveis, e respeitosas; po
aviltar com as arlequinadas, ademães, e gritarias, acçõ
veneraveis; por se offerecer em expectaculo rizivel, po
que improprio, julgando que apenas se obtem nome
e fama, com ser alvo do povo, e que não ha outra e
trada para o Templo da Gloria, que fallar a torto,
a direito, dar em quem está no chão, e lembrar o q
deve para sempre ser esquecido. Padre, não he por ce
to este o caminho por que se alcança gloria: tal não r
commenda *Sacy* no excellente tratado, que escreveo de
la, nem o que sobre o mesmo assumpto se lê nos 5
vros que compoz o nosso grande Bispo *Ozorio*. Amb
dão de mão áquella gloria, que nos damos a nós me
mos, por ser viciosa: he preciso, como S. Paulo exho
tou aos Romanos, subir mais alto. *Amice ascende s*
*perius*. Portanto, a verdadeira gloria he, Padre, aque
la honra, que os homens tributão ás acções virtuosa
apezar da obcecação do seu espirito, e corrupção do c
ração. Huma vez que nestas acções se introduz a ridic
laria, foge dellas a virtude, de quem a gloria he h
ma natural consequencia, e necessaria, a que os hom
não podem deixar de respeitosos tributar sua admiraçã
e seus elogios. O homem, que no centro das honr
dos bravos, e dos cargos proveitosos, que se não fi
rão para elle, mas que os empolgou por intriga, ba
adulação, e effeito de circumstancias, quaes as do p
tegido amparar, e defender o Patrono, ainda que in
gno de encomios, que são os que os exigem mais, e p
isso os pagão com favores, que as mais das vezes se
tranhão, torna-se ouco, vão, e tão enfunado, como
dre novo, á porta de odreiro velho, mas tão xoxo

uem lhe procura o miolo, como trigo picado do gor-lho; torna-se soberbo, e persuadido de que mais me-ce, apparelha para os outros o enxovalho, á sombra protecção, certo de que assim espéqua seu podre e-ficio, e em tal caso, que espera hum destes? Criti-s, apodos, sarcasmos, sátyras, e motejos, e apupos. dre, não se nomeie ninguem, e falla-se filosoficamen-, assim he que tem os escriptos utilidade, o Jury pou-incómmodo, e os vicios se emendão, não vamos a itar abaixo tudo, como se lhe tem feito, roubando-e, Padre, porque não bom em tudo, o que por força lhe deve conceder, que he excellente.

A' vista pois de todo este arrazoado, que talvez ja quem o repute nada, porque o não entende, que im hoje mesmo he como se julga dos escriptos, que parecem; parecia-me assaz conducente, que deixasse a icularia ao ridiculo, as bobices ao bobo, que se ha ntos, apparecerão Benteidas, e em lugar dos assobios, bons dias, que désse as boas noites, a quem talvez não deseje hum dia de sol claro, e que em vez de yra amarga, como já tem tinta no tinteiro, voltasse penna para tanto objecto util, que ha a tratar; e em e eu queria vêr os sábios empregados; as Sociedades rioticas entretidas; e não que os seus individuos tra-sem só de despachar-se, que por ora he o que vou do; era isto sobre que eu queria vêr ranger os Pré-, e diffundir luzes, como archotes: *illuminare his in umbra*; pois que tudo hera a favor da Patria, o nome enche tantas bocas, e que eu queria não fi-se só em vozes, mas estas viessem do coração, e sem ıriar ninguem, que os Carneiros se reproduzissem, ados do mesmo acerado Patriotismo, conhecido den-, e fóra do Reino. Dar-lhe-hei alguns Problemas em caso, para trabalharem os que nomeei. Por exem-: » Achar a causa, e dar o remedio a tanto divor-escandaloso, e sem formalidade legitima, de que tan-males vem á Sociedade. » Porque 100$ rs. com seu

juro de 5 por cento, que será bem pago, e já bem hy-
pothecado, hade reduzir-se nas mãos dos *Polymestores*
*Fusidios*, *Condalos*, *e Temesêos*, a menos de 50$ rs.
e achar a razão de taes onzenas, para se evitarem. "
" Porque o dinheiro, he na mão de alguns fêmea, por
que páre, e nas de outros com igual rendimento, ma
cho, que não dá á luz filhos, e nada podem com ell
fazer? " Porque muitos dos Deputados em Côrtes, nã
ajudárão o *Banco* que creárão, ao menos com huma ac
ção, e de que provém os pecuniosos do Paiz, não se
rem alli interessados? " Porque atégora está sugeita
instrucção publica ao systema velho, sem no fim de
annos, ter dado hum passo para melhor? " Que razã
ha, para na ordem moral, ser verdadeiro o proverbio
*Quem quizer vêr o villão, metta-lhe a vara na mão?*
Quem prohibe, que imperre ainda em muita cousa,
systema novo, e o feudal, e o velho ainda barafuste?
Qual he o motivo, porque tendo sido restituidos á po
se dos seus direitos, e julgados innocentes, os benemé
tos Martyres da Patria, justiçados pelo Despotismo e
18 de Outubro de 1817, ainda suas familias não entr
rão na posse dos bens sequestrados? " Dar a razão p
que todos os homens, mesmo a pró de sua utilidad
não preferem o bem público ao privado? " Se a arl
trariedade he hum crime contra a liberdade do Cidadã
e esta foi decretada pela Soberania da Nação, que m
tivo ha, para haver Authoridades, que exercitão ain
essa arbitrariedade? " Que mandinga ha na Medicin
que hum Medico, á imitação de môlho de pasteleir
serve para todos os empregos, como em outro tem
hum Desembargador? " Se n'hum Paiz livre, a Fid
guia céssa, porque n'hum Paiz livre, hãode crear-se m
Ordens de Nobreza, que tanto empecem a felicida
pública, e a sua? " Se as estrellas, ou a Astrolog
influe no emprego dos homens, ou porque certos h
mens, só hãode ser empregados? " Porque dominar
intrusamente Portugal os Francezes, desprovido o E

io, hoje Thesouro, a agricultura morta, os portos fechados, se sustentárão os Francezes, e o Povo, sendo s Provincias invadidas, sem entrarem cereaes, ou gado pela barra? » Achar o motivo, por que não prestão o briche, a saragoça, o panno de linho, &c. para dar introducção aos lanificios, e manufacturas estrangeiras? » » Qual o motivo, porque já tendo representado os circumvisinhos, hãode ainda enterrar na mesma cova os Frades Mariannos descalços, vulgó Torneiros, tantos defuntos, isto no centro da Capital, e porque hum Cemiterio causa mais horror ao morto, do que o Claustro da Igreja, ou a Igreja? » Que economia se póde fazer no cofre das honras, qual he dá-las ao merecimento só, e porque se avistão tantos cruzados, sem pagar nem os direitos, ou emolumentos de sua profissão? » Definir bem o que he opinião pública, e o que he ser Liberal, ou corcunda. » Como algumas refórmas, (e todas necessarias) se devem fazer o mais suavemente? » Como teremos dinheiro em abundancia? » Qual o verdadeiro methodo de conhecer os homens capazes, que se devem nomear para as expedições de barra fóra, para as tornar uteis, e não inuteis? &c. &c. &. » Eis aqui nestes, e n'outros que taes Problemas, he que eu queria que Vossa Senhoria se empregasse, para a resolução dos quaes, igualmente desejava vêr em contribuição, todas as luzes dos meus compatriotas, e não vê-las desgraçadamente divagando por Anões, e sátyras viperinas, pinturas de *Grutesco*, Encommendas, e Encommendados, e outras pandices, que tem d'enjoar a Posteridade, por envilecer o nobre caracter da Nação, pondo-a em alarme, cousas que desatão, e não unem. Encommendações!

Creio, Padre, que concordará comigo, por saber, e eu já lho ouvi prégar, que » a Gloria não consiste em momentaneos applausos, mas na constante, e unanime admiração, misturada com amor, que todo o mundo testemunha, e dá ás acções virtuosas, e aos talentos raros, dotes concedidos a poucos, mas a alguns; sen-

do certo, que nada tem de commum com estes juizo precipitados que occupão ao povo, ou irritado por pai xões inspiradas, ou preoccupados com interesses mal en tendidos, ou vexado com intrigas, e por ellas tomad do paladar. Deixe, Padre, como Socrates fez com a su Xantippe, que atraz da borrasca vem bonança. Bem sa be que esta febre dos Corpos Politicos, he a ondelaçã das opiniões; que sempre o mérito, bem que algun tempo engoiado, vem a ser coberto de elogios, e o vi cio, se triunfa por momentos, vem a ser destruido, coberto de imprecações; compare o systema actual co o velho, este está nos abysmos, e aquelle com razão s adora. O Público he sempre justiceiro, unico dispensado da grande reputação, que não a distribue ao acaso, a regula segundo a proporção do mérito, modelada pe la verdade, que he o fundamento da opinião pública e ninguem se lisonjeie de que foi feliz, e de que conse guio a palma, resistindo-lhe esta, porque áinda até a presente, ninguem se pôde vangloriar, de que soube en ganar todos, e illudir o mundo.

Devo aqui pôr termo ao meu berro, que me ter feito já enrouquecer, e porque a hum homem atilado e entendedor, (como V. Senhoria) duas palavras bastão não devendo com tudo deixar, posto me não conhece de agradecer os elogios, que laconicamente tem diffur dido pela impressão, sobre as composições, que o ter por alguma sorte defendido, e eu desejára, que V. Se nhoria explicasse a maneira, e porque huma simillhan defeza se deve entender; para me não virem co' as mão á cara os seus adversarios, pensando arruinar o system actual, quem a V. Senhoria não disser mais injúrias so bre as ditas, e impressas, e espalhadas por todo o Or be Christão. Todavia, em quanto não metter hombr a esta necessaria empreza, para sua justificação, V. Se nhoria, parece-me, que deverei aqui lembrar, que se po tabella alguem defende a V. Senhoria, he fazer jog direito, a beneficio proprio, pois assim como seu nom

e proferido com desaire em lugares, que não devem
er profanados com injúrias pessoaes; quem póde evitar,
ue irritado o Orador com a altivez da materia, cheio
e si, e de si esquecido, não attento ao sagrado do lu-
ar, ao decóro que se deve ter para com o Auditorio;
rimeiro, e mais sublime dever do Prégador, affirmão
*ibert*, *Lamy*, *Jay*, *Heinecio*, *Senadon*, e muitos ou-
ros, que tratárão da eloquencia do pulpito, para con-
entar alguem, alguem mais descomponha? Logo neste
lguem póde vir a incluir-se outro nome, que o seu não
eja, e já se incluio, e não sei se me tocará tambem
meu quinhão; assim trate-se de evitar tamanho dam-
o, e eis aqui, o motivo do *todos a elle*, e achada,
lgo eu, a causa de hum, ou outro Escriptor ter de-
endido, como póde, a V. Senhoria. Tempos felices,
adre, aquelles, em que os homens andavão de capote,
partazanas, e não deixavão impunes os injuriadores,
a qualquer palavrada, sahia debaixo do capote huma
olubrina do comprimento da peça de Diu; e era re-
ractar-se em público, e cantar a palinodia, ou ter que
car assignalado com graves feridas!!! Comtudo, es-
ueçamo-nos tambem de tamanha aspereza de genio dos
ossos Portugais velhos; não se diffunda sangue, mas
nta, e o seu tinteiro já está provido.

*O Berrador.*

*P. S.* Olhe, que não será a ultima vez!!! por
ra fico rouco, porque a gaita tambem puxa do peito.

LISBOA.
EM A NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1822.

N ... te-
nh ... em
co ... tes-
te ... um
B. ... um
M ... em
m ... os-
so ... pu-
re ... ro-
so ... an-
gu ... mo
re ... odo
o ... eis
co

... em
se ... ois
en ... rar,
co ... que